

## PESQUISAS SOBRE O PROFESSOR: UM RECORTE DAS PRODUÇÕES DO CENTRO-OESTE

**Bruna Piau REIS<sup>1</sup>**  
UNIUBE

**Sueli Teresinha de ABREU-BERNARDES<sup>2</sup>**  
REDECENTRO/OBIPD/UNIUBE

Agências Financiadoras: FAPEMIG/CAPES-OBEDUC

### RESUMO

Este texto delinea os resultados de um subprojeto em andamento, “O ‘ser professor’ na literatura produzida nos programas de pós-graduação em educação da Região Centro-Oeste”, que se integra à Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste – REDECENTRO. Seu objetivo é apresentar e discutir dados da análise de duas dissertações de mestrado que tiveram como foco o professor de educação básica. A pesquisa caracteriza-se como um estudo do estado da arte e, como tal, as produções são investigadas em uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento uma ficha de análise desenvolvida especificamente para esse estudo. São apresentados, igualmente, alguns dados de outros programas de pós-graduação, parceiros da mesma Rede, relativos a período anterior a esse estudo, com o intuito de possibilitar uma aproximação comparativa. O estudo desenvolve-se, entre outros, com aportes de Guimarães (2004) e Silveira, Souza, Soares e Nogueira (2011). Os dados analisados revelam uma concepção crítica de professor, alcançados por meio de uma aproximação ao método histórico-crítico, com fundamentos na história oral e aporte em autores contemporâneos. O processo investigativo até aqui construído exigiu muito mais do que a análise descritiva das dissertações, pois foi necessário compreender sua metodologia de elaboração.

**Palavras-chave:** Pesquisa educacional. Professor. Estudo interinstitucional. Centro-Oeste.

### Introdução

Neste texto apresentamos resultados do subprojeto em andamento: “O ‘ser professor’ na literatura produzida nos programas de pós-graduação em educação da Região Centro-Oeste” que se integra à Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste –

---

<sup>1</sup> Bolsista FAPEMIG de iniciação científica; aluna do curso de Medicina Veterinária; integrante da Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Doutora em educação; professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNIUBE; coordenadora do Observatório da Educação Interdisciplinaridade na Educação Básica: estudos por meio da arte e da cultura popular –CAPES/OBEDUC; coordenadora institucional local da REDECENTRO; integrante do Observatório Internacional de La Profesión Docente – OBIPD, Universidade de Barcelona.

REDECENTRO. Dessa Rede fazem parte as Instituições: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade de Uberaba (UNIUBE). Neste escrito, enfocamos a análise de duas dissertações de um Programa de Pós-Graduação do Centro-Oeste, uma delas por Bernardes (2012), e a descrição e comentários de um recorte dos estudos realizados com as universidades parceiras.

Observamos a produção de inúmeras investigações sobre o estado da arte ou estado do conhecimento no Brasil, como é o caso desta pesquisa. Esses estudos têm em comum o processo de mapear e discutir espécies de produção acadêmica de distintos campos do conhecimento, procurando o quê, como e em que condições têm sido criadas dissertações e teses, ou publicações em periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos. Igualmente podemos distingui-los por aplicarem uma metodologia descritiva da produção científica sobre um tema definido, a partir de categorias por meio das quais os dados passam a ser analisados.

Com reconhecimento no meio acadêmico, são construídos estudos sobre o estado da arte, como André (2002), Brzezinski (2001), Souza e Magalhães (2011). Esses trabalhos, de caráter bibliográfico, ganham espaço em eventos da área de educação, pois pesquisas desse tipo podem contribuir para a compreensão do estado alcançado pelo conhecimento de um tema específico em períodos e espaços definidos.

Pensamos que o professor é agente significativo da prática pedagógica, embora ele não seja o único. Muitos são os fatores que intervêm na possibilidade de mudanças educacionais, mas quem efetiva qualquer transformação é o professor. Quando se almeja melhorar a prática pedagógica, torna-se fundamental tentar construir um corpo teórico que fundamente essas novas práticas e não só investigar e escutar o professor. Para tanto, ressaltamos a importância de identificar e estudar a voz sobre o professor na produção das dissertações dessa região, e igualmente trabalhar na construção de um ideário que se possa constituir como base das suas ações.

Muitos autores têm refletido sobre o ser professor, sobre qual é a sua identidade, como Pimenta (1997), entre outros. Para essa autora, “a profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA, 1997, p. 6-7). Os condicionantes externos intervêm de um modo ou de outro na constituição da identidade, pois nenhum profissional, individual ou coletivamente, constrói sua identidade independentemente

das definições sociais elaboradas a seu respeito.

O processo de constituição da identidade encontra muitos entraves em sua composição. Esses limites referem-se tanto às dificuldades infligidas pelo contexto social como pelos vestígios históricos da profissão docente. Estereótipos acompanham a trajetória de construção da identidade docente, como o conceito de que a professora, sobretudo a do ensino fundamental, e a própria escola, são extensões da família e, assim, lhes é atribuída a função materna que deve acolher e relacionar-se com os alunos, com dedicação, constância e zelo.

Tais ponderações nos direcionam para o caráter dinâmico da construção da identidade da profissão docente, entendida como prática social. É no olhar crítico do magistério e do contexto social em que ele se insere, que se procuram os referenciais para transformá-lo.

A construção da identidade profissional docente é um “processo contínuo, subjetivo, que obedece às trajetórias individuais e sociais, que tem como possibilidade a construção/desconstrução/reconstrução, atribuindo sentido ao trabalho e centrado na imagem e autoimagem social que se tem da profissão” (PAGANINI-DA-SILVA, 2005, p. 5) e também legitimado a partir da relação de pertencimento a uma determinada profissão, no caso, o magistério.

Neste trabalho, escolhemos para análise trabalhos sobre o professor dos primeiros níveis de escolarização – fundamental e médio. Em momentos em que vários olhares se dirigem à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio, nas dimensões das políticas públicas de avaliação, de financiamento, de inclusão e de formação de professores, parece-nos oportuno investigar o que dizem pesquisas sobre o ser professor na educação básica.

A educação básica desperta interesse, desde a década de 2000, nos órgãos públicos, nas instituições escolares, na sociedade e, em decorrência, na academia que quer pesquisá-la. De modo sintético,

podemos afirmar que esse fato decorreu, predominantemente, de dois fatores complementares. O primeiro refere-se à forte presença da temática educacional nos discursos hegemônicos que vinculam, de forma direta, a educação e a elevação de escolaridade à superação das profundas desigualdades sociais, que constituem marca da estrutura socioeconômica do país (RUMMERT, 2004, p. 1).

O segundo aspecto, ressonância do primeiro, decorre das políticas para a educação básica e para a formação de professores para esse nível de ensino.

Podemos considerar, além disso, que um estudo posterior para identificar a origem profissional dos alunos do Mestrado poderia apresentar-nos base para verificarmos se há

alguma correlação entre a origem do mestrando e a temática selecionada. São, portanto, vários os estimuladores para se pesquisar essa temática.

### 1. Um recorte da pesquisa interinstitucional

O projeto atual a que este subprojeto se vincula — “Tipos e procedimentos de pesquisa sobre o professor na Região Centro-Oeste” — sucede outro, também integrante da REDECENTRO: “A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste” (período 1999-2005). Das publicações do grupo, referentes a esse período, comentaremos alguns aspectos.

O primeiro refere-se ao fato constatado de que, nas dissertações defendidas nesse período, o tema profissionalização despertou o interesse de apenas 11% dos pesquisadores. Constatou-se, ainda, o pouco empenho em relação às questões sobre os saberes que conferem identidade profissional diferenciada epistemologicamente do ser professor. Os subtemas mais relacionados aos movimentos sociais do professorado — sindicalização e ação coletiva — e as virtualidades formadoras desses movimentos ficaram distantes das opções de estudo. A questão da identidade foi pesquisada de modo tímido e desvinculada dos movimentos sindicais docentes. Tais fatos provocam indagações sobre o que ocorre no campo educacional de onde emergem as pesquisas na Região Centro-Oeste. Não se trata de requerer um foco prioritário na investigação dos saberes profissionais, mas do estranhamento frente a esse distanciamento ao escolher as temáticas de pesquisa (ABREU-BERNARDES; COSTA, 2011, p. 111-115).

Educadoras que discutem a questão da profissionalização fazem afirmações que podem constituir aporte às análises feitas. Para elas

calam-se [...] as pesquisas em relação a um aspecto da profissionalização: o direito à sindicalização e à participação nas associações da categoria e nos movimentos em defesa da valorização do professor. Do mesmo modo, emudecem-se as fontes em relação à carreira docente e aos movimentos de valorização profissional. (BRZEZINSKI e GARRIDO, 2001, p. 14).

Quando abordaram a questão profissional, os mestrandos demonstraram estar mais preocupados com a qualidade de vida social e profissional dos professores, utilizando a fundamentação teórica como eixos de condução de investigação, sem voltarem-se para questões como os movimentos sociais da categoria e atuações sindicais.

O segundo aspecto que destacamos dos relatos da primeira etapa dessa pesquisa da REDECENTRO é a concepção de professor identificada nas produções analisadas. A predominância constatada foi a concepção crítica, com 80,3% das produções. Tal explicitação

foi realizada a partir da identificação de características como: o entendimento do processo educativo articulado ao contexto sócio-histórico que o gera; a compreensão dialética da educação como transformadora da realidade social; a construção coletiva do conhecimento com o objetivo de compreender, explicar e intervir na realidade e o realce à unidade teoria e prática (SILVEIRA, SOUSA, SOARES, NOGUEIRA, 2011, p. 76). Esses autores e, também, investigadores dessa primeira etapa, comentam que:

[...] a abordagem crítica trabalha com a concepção de resistência, elemento desconsiderado pelas teorias da reprodução intelectual. Nessa abordagem, a dialética é recuperada como elemento indispensável à análise das práticas de resistência dentro da escola, a fim de que esta instituição não seja percebida apenas como mero espaço de dominação, mas também como possibilidade de transformações sociais (SILVEIRA, SOUZA, SOARES e NOGUEIRA, 2011, p. 76).

Nessa dimensão, a ação educativa adota uma atitude politizadora que pode ajudar a rever a postura classista que tem permeado, historicamente, a função da escola.

Devemos esclarecer que a pesquisa referente ao período aqui mencionado não sistematizou informações sobre o docente de educação básica, ao tratar da questão de profissionalização ou da concepção de professor. Apenas nas investigações sobre a prática docente é que se indagou em qual nível de ensino a prática pesquisada ocorria.

## 2. O processo metodológico

Para a construção deste trabalho, integramo-nos aos procedimentos metodológicos da pesquisa interinstitucional sobre o estudo do estado da arte, tendo como referencial André (2002) e Ferreira (2002) e, como primeira delimitação de objeto, as produções de um curso de Mestrado em Educação do Centro-Oeste.

A abordagem trabalhada é a qualitativa como a entende Lüdke e André (1986), recorrendo também a dados quantitativos, e analisando o conteúdo identificado seguindo parâmetros da análise de conteúdo de Franco (2005).

Após leitura e comentários do Projeto de Pesquisa Unificado, coube-nos fazer o arrolamento das dissertações que tinham como foco o professor, as quais foram defendidas no período 2006-2009. Esse levantamento foi realizado pela internet na página do curso de mestrado em questão. Em seguida, fizemos a segunda delimitação: levantamos as produções que tinham como foco o professor de educação básica e, desse rol, selecionamos duas que foram analisadas a partir de uma ficha de análise, instrumento elaborado pelo grupo de pesquisa e, posteriormente, tabulamos os dados. Essa ficha contempla as unidades de análise definidas: temas e subtemas; objetivos, problemática e questões diretrizes; ideário

pedagógico; referencial teórico-metodológico; metodologia; resultados e conclusões. A análise do conteúdo partiu dos indicadores da ficha de análise e com ela procuramos responder à questão “para dizer o quê?” a dissertação foi construída e, desse modo, buscamos as características do texto propriamente dito, sua importância informacional, as palavras, os argumentos e as ideias nele expressos. Neste artigo, selecionamos para descrição as unidades de análise: questões diretrizes; ideário pedagógico; referencial teórico-metodológico e metodologia. A busca do sentido das unidades identificadas foi realizada nas discussões em grupo.

Ressaltamos que, nesta pesquisa, cada dissertação é lida e analisada em sua íntegra, em duplas, e no caso dos alunos, acompanhados por um professor pesquisador.

Contribuímos, ainda, na tabulação dos dados das fichas das instituições da REDECENTRO, enriquecendo a nossa experiência. Cabe-nos destacar que todas as fichas preenchidas fazem parte de um banco virtual de dados para consulta de todos os participantes.

### **3. O que a análise das dissertações revela**

Identificamos 56 dissertações defendidas no período 2006 a 2009, no curso de Mestrado de uma das instituições filiadas à REDECENTRO. Dessas, 24 têm o professor como foco temático principal, sendo 14 sobre o professor de educação básica, o que representa 25% dos trabalhos defendidos.

Dessas 14 produções sobre o professor de educação básica, selecionamos duas, segundo o critério de serem de anos e de orientadores diferentes. Na primeira dissertação, 01/2007, a temática escolhida é a formação profissional de professores e as condições do trabalho docente no ensino fundamental. Na segunda produção 01/2009, a escolha temática abrangeu a formação pedagógica de professores e a atuação no ensino médio.

Para identificar as referências teóricas adotadas pelas pesquisadoras mestrandas, tomamos como critérios: primeiro, a identificação de uma determinada teoria a partir da referência do próprio autor do trabalho, segundo, na identificação dos autores com quem mais dialogaram. Uma limitação para reconhecer o marco teórico foi o grande número de referências por meio de citações diretas ou indiretas, o que dificulta o reconhecimento do sentido do tema escolhido.

Para seus estudos temáticos, os mestrandos buscaram fundamentação, sobretudo, em Maurice Tardif, Vera Maria Nigro de Souza Placco, Dalila Andrade de Oliveira, José Manuel Esteve Zaragoza, Ricardo Antunes, Afranio Catani, Menga Ludke, e Luiz Alberto Boing, Gaudêncio Frigotto, Pablo Gentili, Paulo Freire e Mariano Fernandez Enguita (dissertação

01/2007). As ideias de Carlos Marcelo Garcia, Maurice Tardif, Mário Osório Marques, José Domingo Contreras, Donald Schön e Antonio Nóvoa foram aportes da dissertação 02/2009. Observamos que são escritores contemporâneos e que na dissertação 01/2007 predomina um ideário mais crítico e voltado para o papel transformador do docente.

Um aspecto ressaltado nas discussões do grupo de pesquisa é que o movimento de construção do referencial teórico que subsidia a pesquisa é um conceito pessoal que se efetiva a partir de informações já existentes, o pesquisador obtém, por meio de um processo de busca minuciosa, retomada de saberes e explicações que servirão para uma nova aproximação da realidade.

Assim, antes de desenvolver uma pesquisa sobre um determinado tema, o pesquisador deve ter um arcabouço teórico que lhe possibilite a apreensão empírica da realidade a ser estudada, o qual só é possível de ser apropriado após uma exaustiva busca e consequente compreensão das interfaces do problema que permitam estabelecer conexões, mediações e definições. A clareza e a definição [...] têm origem na relação dialética entre o exercício de criar marcos conceituais e articulá-los com a prática (MINAYO, 1999, apud OSÓRIO, PETERS e RODRIGUES, 2011, p. 140).

Isso significa que é preciso pesquisar a realidade a partir de pensamentos formados por conceitos e teorias explicitados na literatura. Devemos iniciar uma investigação a partir de um campo teórico e conceitual prévio, baseando-nos em produções científicas e em estudos desenvolvidos por outros pesquisadores, o que possibilita uma aproximação com o objeto de estudo.

Para responder suas questões, os mestrandos recorreram a uma metodologia claramente explicitada nos textos. Em ambas a opção pelo tipo de pesquisa foi a história oral, sendo que a primeira produção desenvolveu, igualmente, a análise de conteúdo.

[...] a pesquisa teve como eixo condutor do percurso metodológico a história oral aliada à análise de conteúdo, pressupondo assim, uma concepção de pesquisa que se constrói na relação permanente entre pesquisador e pesquisados que se transformam e se humanizam pela busca e discussão de suas trajetórias de vida (dissertação 01/2007).

Nessa opção, o autor baseou-se em Ecléa Bosi, José Carlos Sebe Bom Meihy, Paul Thompson e Yara Aun Khoury.

O pesquisador que investigou a formação pedagógica de professores do ensino médio, diferenciou-se pela análise de documentos:

Como ação metodológica, utilizamos da História Oral por possibilitar a busca de dados e informações ainda não divulgados de maneira formal por se constituírem, nesse caso, fatos vivenciados por professores em sua formação inicial e da Análise Documental por nos possibilitar uma melhor compreensão dos dados apresentados (dissertação 01/2009).

Escolha essa que se estendeu à história oral temática, como identificamos em outro local do trabalho:

A história oral temática ganhou espaço significativo neste trabalho, por revelar uma escolha em investir na valorização de vozes não reconhecidas no âmbito da história oficial, mas que contribuem para a edificação da ação educativa, por proporcionar o tratamento da questão delimitada como objeto a ser investigado e, também, por abrir a possibilidade de intercalar informações obtidas de outros documentos [...] (dissertação 01/2009).

Essas escolhas metodológicas tiveram aporte Antonio Torres Montenegro, Verena Alberti, além de ter em comum com a primeira dissertação o autor José Carlos Sebe Bom Meihy, o escritor mais presente como aporte das produções analisadas. “Diagnosticador do presente” - é assim que esse pesquisador se autodenomina. Livre-docente em História, diretor do Núcleo de Estudos em História Oral da USP, atua nas áreas de Teoria e Filosofia da História, História Moderna e Contemporânea, História da América e História do Brasil. No entanto, vem se destacando no cenário internacional com suas pesquisas em história oral, nos últimos anos.

Como historiador da cultura [...], Meihy discorda das correntes historiográficas mais conservadoras que veem as fontes orais apenas como um complemento às documentais. ‘As fontes orais são consideradas importantes por possibilitarem abordagens que vão além das informações filtradas por documentos oficiais e oficializados’, diz ele. (MELO, 2011, p. 1).

Pesquisadores que se fundamentam nas ideias desse pesquisador, poderão levar os dilemas da cultura escolar contemporânea ao debate social.

Os procedimentos utilizados abarcaram entrevistas semi-estruturadas, narrativas, relatórios e análise de documentos, citando os mesmos autores que embasaram os tipos de pesquisa.

Em relação ao ideário pedagógico, ressaltamos aqui, as concepções de professor explicitadas nas dissertações analisadas. Destacamos que em nossa Ficha de análise procuramos identificar sob que perspectiva teórica as ideias dos autores das produções do Centro-Oeste se expressam. Nas duas dissertações observamos algumas características que nos fizeram aproximá-las de um ideário histórico-dialético. Nesse ideário, segundo os indicadores definidos pela REDECENTRO (2012),

a educação é compreendida como um processo humanizador de caráter técnico, político e social. Implica o caráter relacional em que os sujeitos apropriam-se das práticas culturais historicamente construídas, transformam o mundo e a si mesmos. Decorre de uma relação dialética entre a produção e a transmissão de conhecimentos assumindo um potencial transformador da sociedade.



A concepção de professor, na perspectiva identificada nas produções analisadas, segue indicadores como ser um sujeito historicamente situado, marcado pelas relações políticas, econômicas e culturais, produto e produtor da realidade social; um mediador com uma ação que provoca engajamento e participação no processo de mudança social de maneira crítica, aberta e autônoma.

Corroborando nossa leitura, trazemos um recorte de cada produção analisada.

Na dissertação 01/2007, lemos que, inspirado em Cattani (1996), a autonomia do professor se expressa em dois níveis. O primeiro corresponde às atividades do trabalho docente e envolve a possibilidades de escolha de afazeres, dos meios e do sentido de suas ações, o que deriva dignidade e satisfação. O segundo refere-se à ação política, à vida em sociedade e à produção cultural. Possuir autonomia nesses domínios compreende viver em sociedade livre de prescrições opressivas, de normas arbitrárias, de trabalhos servis e demanda empenhos intensos, aumento de responsabilidade e engajamento político constante.

Ao tomarem consciência dessa perspectiva, os professores se reconhecem capazes de perceber que a conquista de uma autonomia em nível individual não é suficiente para a mudança que se deseja e que se faz necessária, pois, muitas vezes, as rotinas da instituição consomem as possibilidades da reflexão crítica, ficando claro então, a necessidade de os docentes, em aceitando fazerem/serem parte do problema, reservarem espaços na sua própria organização escolar para refletirem coletivamente sobre o sentido das práticas (dissertação 01/2007, p. 39).

O debate sobre a concepção de professor sob o ponto de vista crítico requer o reconhecimento de ações que denotem um discurso progressista mais consistente, assim como o esforço para desenvolver uma prática mais coerentemente voltada para a transformação social. Nessa perspectiva, lemos, por exemplo, no segundo trabalho:

Uma postura política perante o processo ensino aprendizagem pode possibilitar ao profissional docente, romper com o papel de apenas reprodutor do conhecimento dominante, no intuito de promover a ampliação de sua visão do aprendizado, onde possa atuar, de forma consciente, como sujeito desse processo (dissertação 01/2009, p. 66).

Do mesmo modo, o mesmo pesquisador, citando Giroux (1997), preconiza uma concepção de professores como intelectuais críticos, a qual evidencia a escola como espaço democrático, essencial à formação de alunos críticos. Os docentes são intelectuais transformadores, capazes de pensar e agir sobre as necessidades educativas que sejam favoráveis à construção do educando. “Os professores como intelectuais devem ser vistos em termos dos interesses políticos e ideológicos que estruturam a natureza do discurso, relações sociais em sala de aula e valores que eles legitimam em sua atividade de ensino” (GIROUX, 1997, p.162).

Acrescentamos, ainda, que os pesquisadores consultados discutem a formação docente e a prática educativo-crítica sob perspectivas progressistas que perpassam as discussões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem.

### **Considerações Finais**

As leituras, até o momento, nos permitem dizer que ser professor é contribuir para mudanças na sociedade a partir de uma inserção no contexto mais amplo das transformações sociais. Nessa lógica, a função do professor é oportunizar construções diversas de modo criativo, crítico, aberto e autônomo. Essa postura supõe reflexões e saberes emancipatórios. Presume, ainda, a superação de relações pedagógicas verticalizadas que caracterizam a escola onde o professor é visto como o que sabe e ensina e o aluno o que apenas aprende, pois não tem o saber. Por último, inferimos que o professor deve ter uma sensibilidade e um comprometimento com as mais diversas questões sociais, não se limitando às aulas que tem de ministrar, e que essas questões abrangem a consciência das condições do trabalho docente e os movimentos sociais dos professores em busca de sua melhoria.

Para alcançar essa dimensão docente, a formação inicial e continuada poderá contribuir se abranger princípios de formar um profissional que desempenhe com êxito sua ação educativa e que também estabeleça um diálogo contínuo com as possibilidades e as exigências sociais.

### **Referências**

ABREU-BERNARDES, S. T. de; COSTA, G. N. O.. Temas estudados nas pesquisas sobre professores(as). In: SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (orgs). **Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. p. 105-124.

ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento nº 6). 364p. Disponível em: [http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/formacao\\_de\\_professores\\_148.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/formacao_de_professores_148.pdf) Acesso em: 28 out. 2012.

BERNARDES, L. A.. **O ser professor na literatura produzida nos programas de pós-graduação em educação da Região Centro-Oeste**: relatório parcial de plano de trabalho. Uberaba: FAPEMIG/PIBIC/UNIUBE, 2012, 107 p.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E.. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. **Rev. Bras. Educ.** [on line], Rio de Janeiro, n. 18, set./dez. 2001. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n18/n18a08.pdf> Acesso em: 24 out. 2012.

FERREIRA, N. S. A.. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 28 out. 2012.

FRANCO, M. L. B.. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livros, 2005. 80 p.

GIROUX, H.A. Professores como intelectuais transformadores. In: \_\_\_\_\_. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.157-164.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.

MELO, A.. Diagnosticador do presente. Entrevista com José Carlos Sebe Bom Meihy em 14 mar. 2011. **Revista de História**. [2011?]. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/gente-da-historia/diagnosticador-do-presente> Acesso em 10 dez. 2012.

OSÓRIO, A. M. N.; PETERS, E. M. R. V. C.; RODRIGUÉS, M. V.. Autores que fundamentam a pesquisa sobre professores(as). In: SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (orgs). **Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. p. 139-155.

PAGANINI-DA-SILVA, E.. A identidade profissional docente. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 28. Caxambu, 2005. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2005. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt201132int.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt201132int.rtf) Acesso em: 28 nov. 2012.

PIMENTA, S. G.. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. 3, p. 1-14, set., 1997.

REDE DE PESQUISADORES SOBRE PROFESSORES DO CENTRO-OESTE. **Ficha de análise** [revista no XX Seminário Regional e II Reunião da REDECENTRO, UFMS]. Campo Grande, 2012. 21 p.

RUMMERT, S. M.. Programa Integração: avanços e contradições de uma proposta de educação formulada pelos trabalhadores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 138-153, set/out/nov/dez. 2004.

SILVEIRA, M. J. et al. Concepções de professores predominantes nas pesquisas sobre professores(as). In: SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (orgs). **Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. p. 69-86.

SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (orgs). **Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. 165 p.

WEBER, M.. **Metodologia das ciências sociais**. Tradução Augustin Wernet. Introdução à edição brasileira de Maurício Tragtenberg. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. v. 1, 210 p.